

INFORMATION MANAGEMENT AS STRATEGY IN THE CAPES ASSESSMENT PROCESS

^AEnio Snoeijer, ^BKatia Denise Moreira,
^CLuci Mari Aparecida Rodrigues,
^DCibele Barsalini Martins



ARTICLE INFO	ABSTRACT
Article history:	Purpose: To analyze if the information management might be characterized as an effective strategy in the CAPES evaluation process in the Graduate Program in Automation and Systems Engineering (PPGEAS).
Received 27 February 2021	Methodology/ Approach: the study was based on the qualitative approach by field study, bibliography and documental research, and participant observation.
Accepted 08 September 2021	Originality / Relevance: by the necessity of guaranteeing the recognition and/or maintenance of a Graduate Program, it is considered that a range of information should be managed strategically, which are submitted in an evaluation process by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES).
Keywords:	Main results: the results pointed out that information management represents an effective strategy in the CAPES evaluation process to PPGEAS because a accreditation permanency is linked to the way the information is managed related to the evaluation indicators. That way, strategic planning is elaborated to attempt the evaluation indicators.
Information Management. Strategic Management. Evaluation System. Graduate Program.	Theoretical / methodological contributions: Thus, means essential the continuous knowledge about this theme to guarantee the effectiveness of the evaluation process and the reach the results in the evaluation system in the PPGEAS scope.
	Doi: https://doi.org/10.26668/businessreview/2021.v6i1.118

^A Mestre em Administração Universitária no Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU) da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Santa Catarina, (Brasil). **Email:** enio.snoeijer@ufsc.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9640-6459>

^B Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Santa Catarina, (Brasil). Mestre Profissional em Administração Universitária pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Email:** katia.denise@ufsc.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1946-8423>

^C Doutoranda em Administração na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Santa Catarina, (Brasil). Secretária Executiva na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. **Email:** luci.mari@ufsc.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7307-2078>

^D Doutora em Administração pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, (Brasil). Professora na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Santa Catarina. **Email:** cibele.martins@ufsc.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7396-0630>

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA CAPES

RESUMO

Objetivo: Analisar se a gestão da informação pode ser caracterizada como uma estratégia efetiva no processo de avaliação da CAPES, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas (PPGEAS).

Metodologia / Abordagem: Quanto aos métodos, utilizou-se a abordagem qualitativa, por intermédio de um estudo de campo, além de pesquisas bibliográficas, documental e da observação participante.

Originalidade / Relevância: Garantir o reconhecimento e / ou manutenção de um Programa de Pós-Graduação, considera-se que um conjunto de informações deve ser gerenciado estrategicamente, as quais são submetidas em processo de avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Resultados principais: Os resultados apontaram que a gestão da informação representa uma estratégia efetiva no processo de avaliação da CAPES para o PPGEAS, pelo fato que a permanência do credenciamento vincula-se ao modo como são gerenciadas as informações referentes aos indicadores da avaliação. Dessa forma, é elaborado o planejamento estratégico do programa para atender aos indicadores de avaliação

PALAVRAS-CHAVE: Gestão da informação. Gestão Estratégica. Sistema de Avaliação. Pós-Graduação.

1 INTRODUÇÃO

A Avaliação da Educação Superior caracteriza-se como um instrumento essencial para dimensionar a ampliação da qualidade do ensino e para formar profissionais aptos a responderem aos desafios impostos pelas mudanças na sociedade, bem como nos setores produtivos dos países (Castanha & Grácio, 2015), ao passo que é inserida nas políticas educacionais dos Estados, dada a sua vinculação com a determinação de valor científico, econômico, tecnológico e social (House, 1992; Pfeifer, 2012) □.

É reconhecida, ainda, tanto pelas instituições avaliadas como pelo Estado, pela necessidade de se gerir e distribuir recursos e, para tanto, é essencial a definição de parâmetros, os quais são sustentados por um conjunto de informações, cuja discussão ocorre ao longo deste estudo. Conforme Montezano, Souza e Baeta (2015) a informação é elemento fundamental nas organizações e, em função de seu crescente volume no ambiente organizacional, várias vezes, é utilizada de forma ineficaz.

Desse modo, acredita-se que é necessária a implementação de estratégias para a gestão da informação, no sentido de alcançar a efetividade no processo de avaliação, mesmo porque essa ação, em termos externos, tem se destacado por associar-se à transparência e à noção de responsabilização (*accountability*), no que concerne à prestação de contas e aos resultados esperados pela sociedade (Maccari & Nishimura, 2014).

Vale lembrar ainda, que no Brasil, o processo de institucionalização da Avaliação da Educação Superior segue uma trajetória de desenvolvimento que abrange, especialmente, as

últimas décadas (Polidori, 2009; Rothen & Santana, 2018). Dentre os níveis de ensino abrangidos pela Avaliação, tem-se como contexto geral deste estudo a pós-graduação brasileira, que está inserida no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e é ordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação (Brasil, 2008).

Assim, definido o macro ambiente de estudo, refletiu-se acerca do contexto específico de exequibilidade desta pesquisa, que contempla os programas de pós-graduação (PPGs) avaliados em tal Sistema. Esse cenário engloba 4.642 PPGs reconhecidos pela CAPES no país (Brasil, 2021). Assim, a partir dos critérios de acessibilidade e intencionalidade, chegou-se aos 76 PPGs, onde estão distribuídos 131 cursos, dentre eles de mestrado e doutorado, tanto acadêmicos quanto profissionais, ofertados pela Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC] (Brasil, 2021). Destes, selecionou-se como unidade de análise o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas (PPGEAS), vinculado ao Centro Tecnológico (CTC), que recebeu nota 6, numa escala de 1 a 7, na última avaliação quadrienal da CAPES ocorrida em 2017, referente ao período de 2013 a 2016. Assim, o PPGEAS, considerado um Programa de Excelência Acadêmica, que confere ao programa atribuições administrativas e financeiras que demandam estratégias por parte da equipe de coordenação do programa, foi escolhido para desenvolvimento desta pesquisa.

Pelo exposto, dedutivamente, tem-se como objeto de estudo um contexto específico, investigado a partir da lente teórica da Gestão da Informação (Choo, 2005; Davenport & Prusak 1997; Freitas & Freitas, 2020; Le Coadic, 1996; Lira, Bezerra, Carneiro & Fell, 2017; McGee & Prusak, 1994), na condição de ela representar uma estratégia (Mintzberg & Waters, 1985; Mintzberg, 1987) e para condução e efetividade do processo de avaliação (Rodrigues, Moreira & Martins, 2020).

Diante do exposto, tal modelo de gestão não se caracteriza como uma simples ferramenta, mas sim como um elemento preponderante para o alcance de melhores resultados no Sistema de Avaliação da CAPES. Nessa direção, este estudo objetiva verificar se a gestão da informação pode ser caracterizada como uma estratégia efetiva no processo de avaliação da CAPES, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas (PPGEAS).

Justifica-se o ora proposto por meio da pertinência desse tipo de gestão, a qual pode auxiliar no atendimento aos indicadores do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação que o PPG em questão deve atender, dado que, por meio da assertiva compreensão e administração de informações nele contidas, entende-se ser possível identificar tendências, padrões e anomalias, orientando, assim, o processo estratégico (Mintzberg, 1987) que visa atingir melhorias no PPG

e distintas posições naquele Sistema, o que se materializa em recursos para serem revertidos aos propósitos institucionais da própria universidade.

Por fim, este trabalho contempla esta introdução, que delinea o tema e o objeto de estudo, justificando sua escolha e pertinência; o referencial teórico em que são apresentados conceitos, fatores, contextos e demais elementos sobre a gestão da informação e a gestão estratégica, o arcabouço do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação brasileira e seus aspectos constituintes. Em seguida, são abordados os métodos que sustentaram o estudo. Após, são apresentados e discutidos os dados e resultados, para seguir às considerações finais e às referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A informação é elemento fundamental para as organizações e, em função de seu crescente volume no ambiente organizacional, amiúde, é utilizada de forma ineficaz (Montezano, Souza, & Baeta, 2015). Os autores complementam ao dizerem que para sanar esse problema, surgiu a gestão da informação. Todavia, antes de tratar da gestão da informação, faz-se necessário o entendimento do significado de informação que, conforme Le Coadic (1996, p. 5), “é o conhecimento inscrito (gravado) sob a forma de escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”. Para Rezende (2016), a informação pode ser interpretada como uma entidade cujo valor significativo atribuído apresenta um sentido lógico e concreto, além de se apresentar no formato de documentos, programas ou arquivos.

Vale destacar que a informação se associa a múltiplos campos da ciência. Buckland (1999) diz que o fenômeno está presente nas mais diversas áreas de concentração (computação, matemática, linguística, etnografia, economia, direito); nas especializações (sistemas geográficos de informação, conjunto de dados sócio econômicos, *websites*); em contextos específicos (universidades, restaurantes, livrarias, clínicas médicas); e em situações variadas de ideologia (economia, política, culturas). Nesse sentido, considera-se o cenário da informação uma situação complexa, visto que o conhecimento gerado por ela é significante em todos os contextos (Buckland, 1999; McGee & Prusak, 1994).

Ainda com relação ao entendimento da importância da informação, Pitassi e Moreno Júnior (2009) dizem ser essa uma das principais responsabilidades do gestor em tempos contemporâneos, uma vez que a transformação de dados em informação é ação que alicerça a integração e a qualidade do conhecimento organizacional. Completam tal posicionamento

Reginato e Gracioli (2012), ao dizerem ser necessário dimensioná-la, principalmente, porque seu gerenciamento eficaz permite o desenvolvimento de organizações, tornando-as competitivas. Para Davenport e Prusak (1997), a estruturação das informações nas organizações envolve o gerenciamento por meio de quatro modos ou fluxos diferentes: a) não estruturadas; b) capital intelectual ou conhecimento; c) estruturadas em papel; d) estruturadas em computadores.

Adicionalmente, Moraes e Fadel (2009) consideram que as informações, cujos significados representam elementos fundamentais ao desempenho da organização, distinguiram-se em quatro tipos: a) científica: proveniente da pesquisa e suas resultantes; b) tecnológica: resultante da produção ou prestação de serviços e desenvolvimento no mercado; c) estratégica: oriunda das tendências do mercado, contexto econômico, organizações concorrentes e expansão do ambiente operacional; e d) de negócios: derivada de processo decisório e gerenciamento, finanças, estatísticas, legislação e mercado.

Consideradas as concepções em termos de informação, tem-se que “a gestão da informação representa um conjunto estruturado de atividades de trabalho que compõem a forma como as empresas capturam, distribuem e usam informações e conhecimento” (Davenport & Prusak, 1997, p. 134). Ao direcionar a informação para o contexto organizacional, vale lembrar que se trata de um recurso significativo que, no entanto, pode constituir um problema quando são encontradas dificuldades em seu volume (armazenamento), alcance (universo amplo) e circulação (chegada nos setores de interesse) (Araújo, 2014).

Vale lembrar que existe no cenário competitivo atual preocupação, por parte das organizações, a respeito de ações concretas sobre a gestão da informação e umas das alternativas mais contemporâneas é a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para lidar com os desafios do mercado (Lira, Bezerra, Carneiro & Fell, 2017).

Além da diversidade de contextos, Choo (2005) cita que na gestão da informação, existem duas visões sobre o seu papel, quais sejam: a perspectiva econômica, por meio da qual se observa a informação como um recurso de negócios; e a perspectiva construtivista, que a trata como uma construção social, resultado da criação de sentido. Independente da interpretação, o autor cita ainda que a busca pelas informações demonstram padrões de comportamento das pessoas, quando são feitas escolhas sobre onde e como procurá-las e como refletir ou agir acerca daquilo que foi captado.

Relevante destacar que Lira, Bezerra, Carneiro e Fell (2017) baseiam-se em Sordi (2015) para apontarem alguns fatores essenciais à gestão da informação, os quais envolvem a qualidade

e gerenciamento da informação, a gestão do conhecimento e o fator humano, este último em destaque, uma vez que “por mais que existam ferramentas tecnológicas que registrem e armazenem os dados, alguém indica a tais ferramentas quais serão os dados a serem efetivamente trabalhados” (Lira, Bezerra, Carneiro & Fell, 2017, p. 140).

Sobre a aplicação da gestão da informação, há estudos recentes como o de Devece, Palacios & Martinez-Simarro (2017). Estes identificam a relevância da gestão da informação no desempenho organizacional em três esferas, quais sejam, na posição competitiva, na produtividade e na satisfação do cliente. Freitas & Freitas (2020) elencam os principais fatores de gestão da informação no contexto dos escritórios “enxutos” - *lean office*: busca; acesso; qualidade; processamento; e uso de tecnologias de informação e comunicação. Os autores afirmam que esta identificação decorreu de outras investigações em diferentes campos, confirmando a interdisciplinaridade na essência da gestão da informação.

Observa-se que as pesquisas ora apresentadas demonstram a pertinência da gestão da informação nas organizações (Costa, 2017), tanto no fluxo interno de informações, promovendo resultados e eliminação de etapas desnecessárias, quanto em melhorias relacionadas à entrega dos produtos aos clientes. Diante do exposto, é possível compreender que as informações têm seu valor na tomada de decisões dos gestores (Moraes & Fadel, 2009; McGee & Prusak, 1994).

Ressalta-se, ainda, que elas precisam ser rápidas, exatas e com qualidade, pois se tornaram recursos essenciais na produtividade das organizações, cuja gestão envolve a redução de excessos, a otimização da circulação e a precisão dos seus dados (Araujo, 2014). Nesse sentido, a gestão da informação é a ação que garante a efetividade dos serviços, para o alcance dos objetivos estratégicos da organização, sejam eles em escala micro ou macro (Costa, 2017).

Diante das concepções apresentadas, a gestão da informação, é entendida neste estudo, como um conjunto de ações, que envolvem busca, seleção, reflexão e conversão de dados em conhecimentos que podem repercutir no nível estratégico organizacional e, conseqüentemente, na efetividade do alcance dos objetivos delineados pelos PPGs avaliados pelo Sistema de Avaliação da Capes. Ou seja, tal gestão tanto pode contribuir para melhorias no desempenho dos PPGs, quanto para o atendimento de demandas sociais que as universidades atendem. Diante disso, é salutar também a compreensão de aspectos basilares que permeiam as estratégias organizacionais, assunto tratado na seção seguinte.

2.3 ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

A estratégia, do grego *strategos*, teve sua origem no cenário das guerras, quando os comandantes conduziam seus exércitos de modo que fosse possível alcançar seus objetivos e

vencer seus oponentes (Ghemawat, 2005). Essa concepção foi abordada por autores como Mintzberg & Waters (1985) e Mintzberg (1987), que tratam a estratégia não apenas como uma noção de como lidar com um inimigo ou um conjunto de concorrentes ou um mercado, mas como um processo, no qual são consideradas ações deliberadas e emergentes no curso de planejamento e de interação das organizações com seus ambientes interno e externo. Assim, Mintzberg apresentou 5 definições para estratégia, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1 - As 5 definições de estratégia de Mintzberg.

Definições	Representação
Plano	Ação conscientemente planejada, uma diretriz (ou conjunto de diretrizes) para lidar com uma situação.
Padrão	Modelo, que se repete e quando são mantidos critérios para a realização das ações.
Pretexto	Ação direcionada, deliberada, para a eliminação de um concorrente.
Posição	Ação conforme o posicionamento da organização no ambiente, ou seja, quando são considerados os contextos interno e externo.
Perspectiva	Olhar interno à organização por meio de estrategistas coletivos. O conteúdo consiste não apenas em uma posição escolhida, mas em uma forma arraigada de perceber o mundo.

Fonte: Adaptado de Mintzberg (1987).

Mintzberg (1987, p. 20), no entanto, afirma que nem sempre uma definição é substitutiva a outra:

De certa forma, essas definições competem na medida em que uma pode substituir a outra, mas também elas podem ser complementares umas às outras. Nem todos os planos se tornam padrões, nem todos os padrões desenvolvidos são planejados; algumas estratégias são menos que posições, enquanto outras representam mais que posições e menos que perspectivas. Cada definição adiciona elementos importantes à compreensão de estratégias que levam à questões fundamentais a respeito das organizações.

No cenário mercadológico, Hax e Majluf (1986, p. 3) citam que “há muito tempo se reconhece que uma das preocupações centrais da estratégia tem a ver com a definição dos negócios em que a empresa está ou vai estar”. Para Ghemawat (2005), os estrategistas organizacionais enfatizam a análise de custos relativos, se comparado aos benefícios dos consumidores finais, fazendo com que essa ação fosse cada vez mais sistematizada ao longo dos anos. Além disso, o autor afirma que os estrategistas também combinaram a análise de custos e benefícios ao conceito de vantagem competitiva, isto é, a ideia de que uma lacuna maior entre os dois implica numa posição competitiva superior.

No que se refere às organizações públicas, Mourato, Patrício, Loures e Morgado (2019) citam que a gestão estratégica e o desempenho organizacional tornaram-se questões basilares, não apenas focadas nos aspectos financeiros, mas também na qualidade e efetividade dos

serviços prestados. Quando as discussões de custos tratam do contexto da educação, tendem-se a ser imprevisíveis, por uma série de razões, pois tal análise tende a ser difícil de realizar no setor educacional (Ghemawat, 2005). Uma das razões é citada por Siegel & Leih (2018), quando afirmaram que as universidades enfrentam grande pressão para oferecer educação de qualidade, acessível e eficaz.

Mourato *et al* (2019), na mesma direção, citam que quando se trata de Instituições de Ensino Superior [IES], a identificação das prioridades estratégicas tornou-se essencial aos gestores frente às pressões provenientes do governo. Isso porque, segundo os autores, as IES são consideradas organizações complexas de vários níveis, cada vez mais dependentes de sistemas de gestão eficientes e eficazes para transmitir qualidade e confiança às partes interessadas, tanto internas quanto externas.

Ainda, no tocante às universidades, Siegel & Leih (2018) afirmam que a gestão estratégica trata da capacidade dos gestores na identificação dos problemas e na formulação de ações para atingir os objetivos estratégicos, os quais refletem, inclusive, no papel social dessas instituições, que promovem a transferência de tecnologia e o desenvolvimento econômico e social da região envolvida.

Nessa direção, Rodrigues, Moreira e Martins (2020) afirmam que as estratégias organizacionais são relevantes para a gestão de programas de pós-graduação ao abordarem o processo estratégico que envolve o atendimento dos itens que compõem os indicadores do Sistema de Avaliação da CAPES, de modo que os tipos de estratégias (deliberadas/emergentes) estão presentes nas atividades que podem repercutir em melhores resultados.

Contudo, essas autoras apontam que é necessário ampliar o diálogo com os diversos agentes sociais que se envolvem com os PPGs como *stakeholders* (estudantes, técnicos, docentes, gestores, comunidade, demais órgãos governamentais etc), dada a contribuição da pós-graduação para a sociedade. Na seção seguinte, passa-se ao referencial sobre a pós-graduação *stricto sensu* e seu sistema de avaliação brasileiro.

2.3 A PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA E SEU SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A criação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* é considerada recente no Brasil, visto que o início ocorreu em 1965, por meio do parecer nº 977 (Parecer Newton Sucupira), aprovado pelo Conselho Federal de Educação [CFE] (Santos, Souto, Silveira, Perrone, Dias, 2015).

Os programas de Pós-Graduação são divididos em dois grandes grupos: *lato sensu* e *stricto sensu*. O primeiro compreende os cursos de especialização, com exceção dos cursos de aperfeiçoamento e outros; o segundo, abrange cursos de mestrado e doutorado autorizados, reconhecidos e homologados pelo Ministério da Educação [MEC], mediante solicitação ao Conselho Nacional de Educação (CNE), de acordo com sua avaliação e recomendação pela CAPES (Brasil, 2014).

O sistema de avaliação dos cursos de PPGs no Brasil é gerenciado pela CAPES (Rosa & Romani-Dias, 2019), uma fundação do MEC, instituída por meio do Decreto nº. 29.741, de 11 de julho de 1951 e tem como um dos seus objetivos a garantia do desenvolvimento de pessoal qualificado e em quantidade razoável para atender a demanda de empresas públicas ou privadas, devendo refletir no desenvolvimento social e econômico do Brasil (Brasil, 1951). Nesse contexto, considera-se a preocupação pela qualidade do ensino superior como fundamental frente ao panorama tecnológico, científico e de inovação mercadológica nacional e internacional, conforme relatam Maccari *et al.* (2014).

É relevante, também, o fato de que a educação passou ao longo dos anos a integrar o processo de ampliação das perspectivas de se buscar a criação de valor agregado para o desenvolvimento de políticas públicas nas nações (House, 1992; Van Damme, 2000). E, nessa direção, no cenário brasileiro, isso tem sido materializado na importância do acompanhamento e da avaliação realizados pela CAPES, sobre os PPGS (que ofertam cursos *stricto sensu*), para fins de manutenção da qualidade (Brasil, 2014).

Destaca-se que essa ação requer estratégias, por parte dos gestores, a fim de elevar e manter estes programas no patamar aceitável e de reconhecimento internacional nos campos de ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se que o investimento realizado pelas entidades do governo brasileiro e pelo setor privado visa a formação de pessoal qualificado e o desenvolvimento de pesquisas, para que ambos proporcionem retorno à sociedade brasileira e sejam considerados referências no âmbito internacional (Oliveira; Botello; Amaral & Zotes, 2008).

Considera-se que o reconhecimento nacional e internacional dos PPGs é resultado do sistema de avaliação dos programas, realizado pela CAPES (Maccari *et al.*, 2014). Esta avaliação é executada a cada quatro anos, por intermédio da Plataforma Sucupira, com o objetivo de manter um padrão de qualidade junto aos programas avaliados e identificar possíveis desequilíbrios regionais, com a participação da comunidade acadêmica e científica (Brasil, 2014).

A Plataforma Sucupira surgiu em 30 de maio de 2012, a partir de uma cooperação entre a CAPES e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Maccari, Rodrigues, Alessio e Quoniam (2008) explicam que os cursos são avaliados e recomendados, levando-se em consideração cinco indicadores: proposta do programa, corpo docente, corpo discente, produção intelectual e inserção social. Após findado o processo, a CAPES confere uma nota aos PPGs que varia de 1 a 7, dentre os quais 3 é a nota mínima para que o programa seja credenciado e faça parte do Sistema de Avaliação, e 7 a nota máxima, de excelência internacional, cujo ranqueamento define a distribuição dos recursos específicos do governo e atribui um selo de qualidade aos programas (Maccari *et al.*, 2014).

Destaca-se que o processo se dá de duas formas distintas: a) para a criação de cursos novos, por intermédio da apresentação das propostas enviadas pelas IES; e b) para a permanência dos cursos de pós-graduação, por intermédio da Plataforma Sucupira (Brasil, 2014). No tocante à permanência dos cursos no processo avaliativo, foco deste estudo, Martins e Maccari (2015), citam que o preenchimento das informações dos programas na plataforma é de responsabilidade dos coordenadores dos PPGs, que devem elaborar um planejamento estratégico que busque atender os indicadores de avaliação dispostos no Quadro 2, com pesos referentes a área de Engenharias IV, ao qual o PPGEAS pertence.

Quadro 2 - Indicadores do Sistema de Avaliação da CAPES.

Indicador	Detalhamento	Percentual (%) na área Engenharias IV
Proposta do Programa	Coerência e consistência da proposta; adequação e abrangência das áreas de concentração e linhas de pesquisa à proposta do programa; infraestrutura, cooperações e impactos regional, nacional e internacional.	0 (Qualitativo)
Corpo Docente	Diversidade da formação, experiência e projeção nacional e internacional; adequação e dedicação; distribuição da carga letiva, regime de trabalho e dedicação; participação nas atividades de ensino e pesquisa na graduação e pós-graduação.	20
Corpo Discente	Quantidade de Dissertações e Teses concluídas em relação ao corpo docente permanente e ao quantitativo de discentes; relação orientador/discente; qualidade de Dissertações e Teses; eficiência na formação de mestres e doutores; tempo de formação.	35
Produção Intelectual	Publicações e respectivos <i>Qualis</i> de avaliação de periódicos, relacionadas à distribuição do corpo docente.	35
Inserção Social	Inserção e impacto regional ou nacional do programa; integração com outros programas; visibilidade dada pelo programa.	10 (Qualitativo)

Fonte: Adaptado de Brasil (2017).

Além disso, a CAPES estabelece um conjunto de diretrizes que se aplicam a todos os programas, a fim de realizar comparações entre as áreas de conhecimento abrangidas na avaliação, no intuito de identificar assimetrias e necessidades de adequações (Maccari *et al.*, 2014). Vale destacar, ainda, que embora a CAPES avalie, também, o detalhamento da infraestrutura do programa, pois esta é necessária às atividades de ensino, pesquisa e extensão, a autonomia universitária (Brasil, 1988) é considerada pela CAPES, visto que a instituição atua como órgão de chancela de qualidade (Freitas, 2011).

Observa-se que o Sistema de Avaliação da CAPES segue um curso de fortalecimento aos longo dos anos e, dentre as diversas formas de se contemplar o estudo do contexto desta pesquisa, escolheu-se a lente teórica da Gestão da Informação, por ser esta considerada um fator estratégico para os diversos tipos de organização (Freitas & Freitas, 2020), o que, acredita-se, adere-se aos propósitos do referido Sistema, dentre os quais, pode-se citar a ampliação da qualidade e da excelência da pós-graduação nacional, atendimento dos problemas identificados, colaborar com os Programas de Pós-Graduação avaliados e atuar para o progresso do país (Brasil, 2014; Maccari *et al.*, 2014; Maccari; Martins; Almeida, 2015)□.

Com o exposto nessa seção, tem-se como proposição teórica (PT) que a Gestão da Informação é caracterizada como uma estratégia efetiva no processo de avaliação da CAPES, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas (PPGEAS). Em continuidade, na próxima seção, abordam-se os procedimentos metodológicos utilizados na condução deste trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa, que permitiu a análise dos dados obtidos sem quantificá-los, para adentrar na análise de comportamento do indivíduo e, de natureza descritiva, a qual trata de especificar “[...] características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Silva & Menezes, 2005, p. 15). Assim, verificou-se como a gestão da informação pode ser caracterizada como uma estratégia efetiva no processo de avaliação da CAPES, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas (PPGEAS).

O ambiente averiguado foi o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas (PPGEAS) que, em função da promoção à nota 6 da avaliação quadrienal CAPES (2013-2016), esta realizada em 2017 e divulgada (Brasil, 2017) no mesmo ano, demonstrou desempenho satisfatório frente aos critérios avaliativos e, por esse motivo, foi compreendido,

neste estudo, como um programa com representatividade quanto à gestão de informações na Plataforma Sucupira.

Como procedimentos técnicos de coleta de dados, foram utilizados, quanto aos dados secundários, as pesquisas bibliográfica e documental, as quais compreendem um conjunto de trabalhos realizados, capazes de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa (Marconi & Lakatos, 2008). Para isso, foram aplicadas as seguintes palavras-chave e combinações: "*information management*"; "*information management*" AND "*strategic management*"; "*information management*" AND *strateg**, por meio de pesquisas em fontes bibliográficas de como artigos científicos, investigados na base de dados *Web of Science*, com recorte temporal de 5 anos. Foram utilizadas, ainda, obras de autores clássicos que já tratavam do tema antes desse período, a fim de reforçar o arcabouço teórico.

Por via da pesquisa documental, foram obtidas informações, nas leis, relatórios e dados nas páginas virtuais da CAPES e do PPG pesquisado, a fim de identificar os parâmetros avaliativos do Sistema de Avaliação que norteiam o objetivo geral proposto neste trabalho. Já para os dados primários, optou-se pela entrevista semiestruturada, que representa um conjunto de etapas (pré-entrevista, convite e agendamento da entrevista e pós-entrevista) (Saunders, Philip & Thornhill, 2009).

Neste caso, as entrevistas foram realizadas com o coordenador e subcoordenador do PPGEAS, denominados E1 e E2, os quais ocupavam os respectivos cargos no período de desenvolvimento deste estudo. As indagações aos sujeitos da pesquisa tinham o objetivo de conhecer como se processava a gestão da informação no setor, principalmente, nos períodos de transição de coordenadores e subcoordenadores.

Pela observação participante, os pesquisadores aproximaram-se do fenômeno, fato que proporcionou a convivência com o ambiente investigado e, conseqüentemente, condições favoráveis à compreensão dos processos desenvolvidos no ambiente de pesquisa (Martins, 1996). Para o registro das observações, utilizou-se do instrumento diário de campo.

Ademais, por meio dessa estratégia, foi possível não só ter acesso ao processo de gestão das informações do Programa referentes a avaliação da CAPES, mas também, àquelas referentes à estruturação e administração como, por exemplo: normativas da pós-graduação da UFSC, regimento do programa e resoluções normativas do PPGEAS. Uma síntese dos registros obtidos nessa etapa está disponível no Quadro 4.

Para o tratamento de evidências utilizou-se da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), e nessa direção, a técnica utilizada foi a análise temática. Nessa, "[...] o tema é a unidade de

significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (Bardin, 2011, p. 135).

Para dar suporte à análise temática, ou seja, para refletir com base nas teorias abordadas neste estudo acerca dos temas que emergiram como padrões no conteúdo dos dados analisados, utilizou-se da categorização analítica (Quadro 3), por meio do critério de pertinência: “[...] uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido [...]. O sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação, as questões do analista e/ou corresponder às características das mensagens” (Bardin, 2011, p. 150).

Desta forma, as categorias analíticas, dimensões teóricas e elementos de interesse do estudo encontram-se descritos no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorias analíticas.

Objetivo Geral	Teorias Estruturantes	Proposição Teórica	Categoria Analítica (CA)	Subcategoria Analítica
Verificar como a gestão da informação pode ser caracterizada como uma estratégia efetiva no processo de avaliação da CAPES, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas (PPGEAS).	Gestão da Informação	A Gestão da Informação é caracterizada	CA1: Tipologia da informação de Moraes e Fadel (2009).	CA1a: científica; CA1b: tecnológica; CA1c: estratégica; e CA1d: de negócios.
	Estratégia	como uma estratégia efetiva no processo de avaliação da CAPES, no programa pesquisado	CA2: gestão da informação em termos de sistema de avaliação da CAPES.	CA2: estratégia para a gestão de informações do PPGEAS.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A partir das categorias analíticas dispostas no Quadro 3, pretendeu-se alcançar o objetivo geral delineado nesta pesquisa por intermédio de duas categorias analíticas principais (CA1 e CA2) e suas respectivas subcategorias. Como estratégia de pesquisa, fez-se uso do estudo de campo, o qual intencionou verificar as questões propostas com profundidade em uma comunidade, por intermédio da “observação direta das atividades do grupo estudado para captar explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (Gil, 2002, p. 53). Na próxima seção, apresentam-se os dados e resultados obtidos nesta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes da discussão dos resultados, acredita-se ser necessária uma breve contextualização sobre o ambiente escolhido para desenvolvimento deste estudo. Assim, tem-se que o PPGEAS representa um dos 76 PPG ofertados pela Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil 2021), instituição de ensino superior fundada em 1960 e credenciada pelo MEC, conforme Lei Federal nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960 (Brasil, 1960)

O PPGEAS, especificamente, foi criado no ano de 2007, no *Campus* de Florianópolis, e está vinculado ao Departamento de Automação e Sistemas (DAS) e ao Centro Tecnológico (CTC) da UFSC. No ano de 2017, após avaliação, o programa alcançou nota 6 pela CAPES e passou a compor o Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) na área de avaliação Engenharias IV (Brasil, 2017).

Em relação à composição de seu quadro docente, o PPGEAS contava com 31 professores, os quais desenvolviam quatro linhas de pesquisa: Controle, Automação e Sistemas Mecatrônicos; Sistemas Computacionais e Automação; Controle, Otimização e Instrumentação para a Indústria de Petróleo e Gás (UFSC, 2020).

Em termos de gestão, a Coordenação do curso, composta pelo coordenador e subcoordenador, eleitos dentre os docentes credenciados como permanentes, conforme previsto no Regimento Interno do programa, cujo mandato é de, no mínimo, dois anos, permitida uma reeleição por mais dois (UFSC, 2017) é responsável pelos assuntos didáticos e administrativos (UFSC, 2020). Auxiliam na gestão do programa, a secretaria e os órgãos complementares (colegiados e comissões), esses últimos, compostos por representantes docente e discente do PPGEAS, designados pela coordenação para desempenhar funções auxiliares à coordenação (UFSC, 2020).

Em continuidade, foram explorados elementos que se alinhavam à gestão de informações, vinculados à estratégia organizacional, para fins de atendimento dos indicadores de avaliação da CAPES. Ressalta-se que os dados foram coletados por intermédio da pesquisa documental e durante a observação participante, realizada no ambiente. No Quadro 4, tem-se o alinhamento entre os indicadores da CAPES, a informação obtida no PPGEAS e a tipologia da informação conforme teorização.

Quadro 4 - Alinhamento entre indicadores CAPES, informações PPGEAS e tipologia da informação.

Indicador	Informação obtidas no PPGEAS	Tipologia da informação
CAPES		
Proposta do Programa	<ul style="list-style-type: none"> - Registros sobre a manutenção das linhas e projetos de pesquisa; - Sobre o registro dos convênios institucionais (nacionais e internacionais) e cotutela (dupla titulação); - Registros sobre os processos seletivos de (brasileiros e estrangeiros), operacionalização, análise e divulgação dos resultados e anotação dos novos alunos no Controle Acadêmico de Pós-Graduação (CAPG) e na Plataforma Sucupira. 	<p>Científica</p> <p>De negócios</p>
Corpo Docente	<ul style="list-style-type: none"> - Registros do Estágio Pós-Doutoral e participação dos docentes em cursos de instituições estrangeiras; - Lançamento da distribuição da carga-horária e das disciplinas ministradas por semestre; - Anotações sobre a participação dos docentes em outros programas, projetos e divulgação de pesquisa científica por intermédio do auxílio a eventos, processos de pagamento de inscrição, compra de passagens aéreas, encaminhamento de pedidos de reembolso. 	<p>Científica</p> <p>Tecnológica</p> <p>Estratégica</p> <p>De negócios</p>
Corpo Discente	<ul style="list-style-type: none"> - Controle de documentos para processos de defesa (Qualificação e Defesa de Dissertação), organização das bancas (portarias, atas aquisição de passagens aéreas e lançamento de diárias para membros externos (relatório de viagem), alocação de espaço físico, prestação de contas de passagens e diárias e registro das defesas no Controle Acadêmico de Pós-Graduação (CAPG) e na Plataforma Sucupira; - Gerenciamento de bolsas no Sistema de Acompanhamento de Concessões (SAC) da CAPES na Plataforma Sucupira, emissão de declarações e gestão de lista de espera; - Controle da quantidade de créditos cursados, conceitos e tempo para finalização do curso. 	<p>Científica</p> <p>Tecnológica</p> <p>Estratégica</p> <p>De negócios</p>
Produção Intelectual	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da produção científica de docentes em conjunto com os discentes, respectivos <i>Qualis</i> e verificação de Currículo <i>Lattes</i> atualizado. 	<p>Científica</p>
Inserção Social	<ul style="list-style-type: none"> - Registros sobre a realização de palestras de docentes do programa de professores convidados (brasileiros e estrangeiros) e registro correspondente; - Suporte em convênios dos programas com outras IES nacionais ou internacionais e na participação de docentes em Estágio Pós-Doutoral ou em cursos de instituições estrangeiras e respectivos registros. 	<p>Tecnológica</p> <p>Estratégica</p> <p>De negócios</p>

Fonte: Adaptado de Snoeijer, Moreira, Martins e Rodrigues (2020).

A partir do Quadro 4 compreende-se que para fins de avaliação da CAPES são necessárias uma série de informações sobre as atividades realizadas pelo Programa, as quais, pela quantidade e necessidade de detalhamento, compreende-se que precisam ser geridas de forma adequada, já que, segundo Araújo (2014) a informação pode constituir um problema quando são encontradas dificuldades em seu volume (armazenamento), alcance (universo amplo) e circulação (chegada nos setores de interesse).

Outra questão identificada pelo Quadro 4 é a tipologia de informação. Nesse sentido, observa-se que todas as categorias propostas por Moraes e Fadel (2009), opção para este estudo, encaixam-se com as informações do programa, necessárias para “alimentar” o sistema da CAPES e, é importante destacar, que em sua maioria ocorre uma “mescla”, isto é, a tipologia não é única, comprovando a diversidade de contextos, nos quais a informação se insere Choo (2005). Dessa maneira, reforça-se o posto por Costa (2017) quando explica que a gestão da informação é a ação que garante a efetividade dos serviços, para o alcance dos objetivos estratégicos da organização, sejam eles em escala micro ou macro.

Do exposto, resulta que há informação a ser gerida no ambiente de estudo e que, por ser de variada tipologia, necessita ser efetivamente administrada, uma vez que a avaliação do Programa depende desses dados para a garantia de sua manutenção. Todavia, conforme foi mencionado, a coordenação do programa atua em caráter temporário e, nessa direção, buscou-se conhecer, por meio de entrevista, a visão dos gestores (coordenador e subcoordenador), identificados como E1 e E2, respectivamente, sobre como era tratada essa questão estrategicamente, já que as informações precisam ser mantidas durante o processo transitório da equipe de coordenação do Programa. No Quadro 5 são apresentadas as perguntas e respostas desses sujeitos.

Quadro 5: Entrevista realizada com a equipe de coordenação do PPGEAS.

Questionamentos	Respostas do Coordenador PPGEAS (E1)	Respostas do Subcoordenador PPGEAS (E2)
1 – A partir das atribuições de coordenador, dispostas no regimento, é necessário algum tipo de apoio administrativo para a gestão das informações do programa?	A secretaria do programa desempenha papel fundamental no cumprimento das atribuições previstas para a coordenação do programa como, por exemplo, convocações de reuniões, elaboração de atas, auxílio a definição do calendário acadêmico, confecção de horários, elaboração de relatórios, gerenciamento de solicitações de alunos e docentes, etc.	Absolutamente sim. O regimento prevê que cabe ao coordenador, entre outras coisas, presidir reuniões colegiais, elaborar relatórios anuais, elaborar editais, gerenciar estágios de docência, além de coordenar todas as atividades do programa, o que seria impossível sem o apoio administrativo da secretaria.
2- Quando há troca dos membros da coordenação do PPGEAS como são administradas as informações do programa?	Neste caso, grande parte da memória de processos administrativos é feita pela secretaria do programa.	A secretaria mantém o funcionamento normal e contínuo do programa, além de fornecer ao novo coordenador um grande número de informações relativas às atividades do programa. Os cursos de mestrado e doutorado não param quando há uma troca de coordenação.
3 – Você considera, então, que o conhecimento da secretaria é importante para a manutenção das informações do programa, quando no processo transitório da Coordenação do Programa?	O conhecimento da secretaria de todos os processos administrativos envolvidos na coordenação do programa é extremamente importante para o andamento dos trabalhos em fases de transição de coordenação.	Sim, pois cabe à secretaria manter o funcionamento normal do programa de pós-graduação enquanto o novo coordenador toma ciência do funcionamento do mesmo. O corpo discente e docente depende do apoio contínuo da secretaria.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das respostas dos entrevistados.

Com base no Quadro 5, compreende-se que a estratégia da equipe gestora assemelha-se àquilo que explicam Mintzberg & Waters (1985) e Mintzberg (1987), ou seja, um processo que contempla ações pretendidas e deliberadas, onde os sujeitos atuam com direção e controle como cerne na implementação da estratégia (quando couber) e emergentes, a depender do comportamento do ambiente, sem uma intenção prévia, mas sim no decurso de aprendizagem acerca do cenário atual para a gestão das informações organizacionais.

Em outras palavras, os gestores não concentram o conhecimento em suas figuras pelo cargo que ocupam, pelo contrário, repassam a secretaria essa tarefa, uma vez que, a administração daquele setor é ocupada por um agente fixo. Alinha-se também a posição dos

gestores o dito por Siegel & Leih (2018), quando afirmam que a gestão estratégica trata da capacidade desses atores em identificarem ações para atingir os objetivos estratégicos e, neste caso, o de manter um programa de pós-graduação, cujos resultados refletem, inclusive, no papel social dessas instituições, que promovem a transferência de tecnologia e o desenvolvimento econômico e social da região envolvida (Siegel & Leih, 2018).

Acredita-se, diante dos dados apresentados, que a proposição sobre Gestão da Informação, caracterizada como uma estratégia efetiva no processo de avaliação da CAPES, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas (PPGEAS), se comprova, já que a permanência dos cursos no processo avaliativo depende, também, do preenchimento das informações dos programas na plataforma e é de responsabilidade dos coordenadores dos PPGs, que devem elaborar um planejamento estratégico que busque atender os indicadores de avaliação (Martins & Maccari, 2015).

Neste caso, conforme já posto, os gestores dividem a tarefa com a secretaria do curso, conforme explícito no Quadro 5, fato que consolida a concepção de que “a gestão da informação representa um conjunto estruturado de atividades de trabalho que compõem a forma como as empresas capturam, distribuem e usam informações e conhecimento” (Davenport & Prusak, 1997, p. 134). Dito de outra forma, os gestores pela característica da não continuidade de seus mandatos (dois anos, renováveis, pelo mesmo período) adotam a estratégia de delegar a secretaria (cargo fixo) a gestão da informação. “[...] grande parte da memória de processos administrativos é feita pela secretaria do programa” (E1) e “A secretaria mantém o funcionamento normal e contínuo do programa, além de fornecer ao novo coordenador um grande número de informações relativas às atividades do programa (E2).

Outro entendimento que se destaca é o dos elementos que envolvem o gerenciamento da informação, quais sejam, a qualidade do conhecimento produzido a partir dela e o fator humano, uma vez que por mais que existam ferramentas tecnológicas para armazenagem dos dados há sempre alguém que irá efetivamente inserir os dados na ferramenta (Lira, Bezerra, Carneiro & Fell, 2017). Nesse sentido E1 aponta que “O conhecimento da secretaria de todos os processos administrativos envolvidos na coordenação do programa é extremamente importante para o andamento dos trabalhos” e E2 “O corpo discente e docente dependem do apoio contínuo da secretaria”. Logicamente a “secretaria” mencionada pelos sujeitos corresponde ao trabalho de um ou mais atores alocados naquele setor.

Assim, após a análise ora apresentada, constatou-se que a gestão da informação se caracteriza como uma estratégia efetiva no processo de avaliação da CAPES para o PPG em estudo. Primeiro porque é necessária a transformação de dados em informação para se fazer o

preenchimento da plataforma da CAPES, e, segundo, porque houve a compreensão dos gestores de que é necessária uma continuidade do conhecimento para garantia da efetividade do processo avaliativo e, neste caso, estrategicamente, reconhecem o trabalho do ator(es) fixo(s) do setor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, retomamos o objetivo que norteou o percurso de investigação, qual seja: verificar se a gestão da informação pode ser caracterizada como uma estratégia efetiva no processo de avaliação da CAPES. Destaca-se que, no ambiente de estudo foi possível averiguar a atuação dos atores sociais que desenvolvem suas funções naquele espaço, no período compreendido com base em informações do último quadriênio, ou seja, entre 2013 e 2016; conforme descrito nos procedimentos metodológicos adotados para desenvolvimento deste estudo. Ressalta-se que durante a condução desta pesquisa a avaliação do Programa passou de 5 para 6 e, portanto, conferiu a ele a categoria de PROEX.

Em termos de objetivo considera-se que o proposto foi alcançado, bem como que a proposição teórica estabelecida foi corroborada, uma vez que se confirmou que a gestão da informação é uma estratégia que se consolida naquele ambiente. Todavia, reforça-se que os resultados são limitados ao cenário proposto e, sendo assim, não podem nortear ações de outros programas, contudo, acredita-se que este estudo possa auxiliar de forma referencial na estruturação de planos estratégicos para programas que tenham finalidades comuns, como, por exemplo, o alcance de conceitos mais elevados conferidos pela CAPES.

Para estudos futuros, propõe-se investigar como a gestão de informações alinhada à gestão estratégica pode ser explorada em termos de ferramentas estratégicas e abordagens que contemplem outras dimensões da ação humana nos resultados projetados pelos PPGs, como as que relacionam o papel do gestor no processo de mudança organizacional, considerando o quadriênio seguinte da avaliação (2017-2020), como é o caso da estratégia como prática ou *strategy-as-practice*.

REFERÊNCIAS

- Araújo, C. A. A. (2014). Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. *Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento*. João Pessoa, 4(1), 57-79, jan./jun. Recuperado em 25 janeiro 2018, de <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/19120>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

- Brasil, Ministério da Educação, CAPES. (1951). *Decreto N. 29.741, de 11 de julho de 1951*. (1951). Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Recuperado em 13 fevereiro 2018, de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-norma-pe.html>.
- Brasil, Presidência da República, Casa Civil. (1960) *Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960*. Federaliza a Universidade do Rio Grande do Norte, cria a Universidade de Santa Catarina e dá outras providências. Recuperado em 13 janeiro 2018, de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3849-18-dezembro-1960-354412-norma-pl.html>.
- Brasil, Presidência da República, Casa Civil. (1988). *Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988*. Recuperado em 2 janeiro 2021, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil, Ministério da Educação, CAPES. (2008). *História e missão*. Recuperado em 09 janeiro 2021, de <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>.
- Brasil, Ministério da Educação, CAPES. (2014) *Sobre a Avaliação*. Recuperado em 10 de janeiro 2021, de <https://uab.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>.
- Brasil, Ministério da Educação, CAPES. (2017). *Avaliação Quadrienal Engenharias IV CAPES 2017*. Recuperado em <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ENGENHARIAS-IV-quadrienal.pdf>.
- Brasil, Ministério da Educação, CAPES. (2021). *Cursos Recomendados/Reconhecidos*. Recuperado em 09 janeiro 2021, de <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf;jsessionid=IpC19tcuSCVdbQWNHksjYjWE.sucupira-213>.
- Buckland, M. (1999). The landscape of information science: The American Society for Information Science at 62. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 50, n. 11, p. 970-974.
- Castanha, R. C. G., & Grácio, M. C. C. (2015). Contribuição da análise multivariada para os indicadores de avaliação dos programas de pós graduação: uma análise na área de Matemática (2007-2009). **Em questão**, v. 21, n. 1, p. 130-149, Recuperado em 2 janeiro 2021, de <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/49231>
- Choo, C.W. (2005), *The Knowing Organization: How Organizations Use Information to Construct Meaning, Create Knowledge, and Make Decisions*, Oxford University Press, USA.
- Costa, P. J. S. (2017). Gestão do Conhecimento em Organizações de Saúde: um conceito indispensável para a gestão em enfermagem. *Revista Portuguesa de Gestão & Saúde*. Portugal, 21, 26-28. Recuperado em 25 janeiro 2018, de <http://spgsaude.pt/website/wp-content/uploads/2017/05/rpgs021.pdf#page=26>.

- Davenport, T.H., & Prusak (1997), *Information Ecology: Mastering the Information and Knowledge Environment*, Oxford University Press, New York, NY.
- Devece, C., Palacios, D., & Martinez-Simarro, D. (2017). Effect of information management capability on organizational performance. *Service Business*, v. 11, n. 3, p. 563-580, 2017. Recuperado em 3 janeiro 2021, de <https://link.springer.com/article/10.1007/s11628-016-0320-7>
- Freitas, S. F. T. (2011). Mais algumas notas sobre a transição da pós-graduação brasileira. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Brasília, 8(15), 19-32. Recuperado em 13 fevereiro 2018, de <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/209/pdf>.
- Freitas, R. de C., & Freitas, M. do C. D. (2020). Information management in lean office deployment contexts. *International Journal of Lean Six Sigma*, 11(6), 1175–1206. Recuperado 5 janeiro 2021, de <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJLSS-10-2019-0105/full/html>
- Ghemawat, P. (2005) *Strategy and the business landscape: core concepts*. 2 ed. Englewood Cliffs/New Jersey: Prentice-Hall,
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas. Recuperado em 26 janeiro 2018, de http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf.
- Hax, A. C., & Majluf, N. S. (1986). *Strategy and the strategy formation process*. 1986. Recuperado em 5 janeiro 2021, de <https://dspace.mit.edu/bitstream/handle/1721.1/2149/SWP-1810-15686178.pdf>
- House, E. R. (1992). Tendencias en evaluación. *Revista de Educación*, 299(1), 43–55.
- Le Coadic, Yves-François. (1996). *A Ciência da Informação*. Tradução: Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos. Recuperado em 25 janeiro 2018 de <http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M1%20Aulas/M1A3%20Aul/20619171-le-coadic-francois-a-ciencia-da-informacao.pdf>.
- Lira, J., Bezerra, V. C. A., Carneiro, C. S., & Fell, A. F. A. (2015). Resenha Crítica - Sordi, J. O. Administração da Informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. *Revista de Gestão e Tecnologia*, v. 7, n. 1. Recuperado 08 janeiro 2021, de <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/480/pdf>
- Maccari, E. A.; Almeida, M. I. R.; Riccio, E. L. & Alejandro, T. B. (2014). Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). *Revista de Administração*, São Paulo, v. 49, n. 2, p.369-383, 2014. Business Department, School of Economics, Business & Accounting USP. <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1152>. Recuperado 22 janeiro 2018, de <http://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/86392/89066>.

- Maccari, E. A., Martins, C. B.; & Almeida, M. I. R. (2015). Comparativo entre os sistemas de avaliação da associação to advance collegiate schools of business (Estados Unidos) e da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (Brasil) e o seu uso pelos coordenadores de programas. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 12, n. 27, p. 39–66. Recuperado em 2 janeiro 2021, de <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=108619764&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>
- Maccari, E. A., & Nishimura, A. T. (2014). Povoamento dos estratos conceitos 6 e 7 no sistema de avaliação da Capes pela área de administração, ciências contábeis e turismo nas avaliações trienais 2010 e 2013. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, v. 20, n. 3, p. 601-624. Recuperado em 3 janeiro 2021, de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-23112014000300601&script=sci_arttext
- Maccari, E. A.; Rodrigues, L. C.; Alessio, E. M.; Quoniam, L. M. (2008). Sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração. *Revista Brasileira de Pós-graduação*. Brasília, v. 5, n. 9, p. 171-205, dez., 2008. Recuperado em 16 junho 2017, de <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/147/141>.
- McGee, J.V. and Prusak, L. (1994), *Gerenciamento Estratégico da Informação*, 12 ed., Campus, Rio de Janeiro.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2008). *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas. Recuperado em 11 abril 2017, de https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india
- Martins, C. B., & Maccari, E. A. (2015). *Desempenho dos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração, Ciências contábeis e Turismo no Brasil*. Jundiaí: Paco Editorial.
- Martins, J. B. (1996). Observação Participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. *Semina: Ci. Sociais/Humanas*. Londrina, 17(3), 266-273, set. Recuperado em 29 janeiro 2018, de https://www.researchgate.net/profile/Joao_Martins6/publication/272653262_Observacao_participante_uma_abordagem_metodologica_para_a_psicologia_escolar/links/56f95c1008ae81582bf43830/
- Mintzberg, H. (1987). The strategy concept I: Five Ps for strategy. *California management review*, v. 30, n. 1, p. 11-24.
- Mintzberg, H., & Waters, J. A. (1985). Of strategies, deliberate and emergent. *Strategic Management Journal*, 6(3), 257–272. <https://doi.org/10.2307/2486186>
- Montezano, N. S., Souza, R. B., & Baeta, O. V. (2015). A Importância da Gestão da Informação para a Atuação Profissional do Secretário Executivo: uma revisão de literatura nacional integrativa. *R. G. Secr., GESEC*, São Paulo, 6(2), 111-133, maio./ago. Recuperado em 28 janeiro 2018, de https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/356/pdf_72.

- Moraes, C.R. B., & Fadel, B. (2009). A Informação no Contexto Organizacional: tipos, características e usos. *Revista de Sistemas de Informação e Documentación - IBERSID*. Espanha, 61-65. Recuperado em 05 fevereiro 2018, de <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3724>.
- Mourato, J. Patrício, M. T. Loures, L & Morgado, H. (2019). Strategic priorities of Portuguese higher education institutions. *Routledge*, 1-13. Recuperado em 8 janeiro 2021, de <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03075079.2019.1628202>
- Oliveira, R.T.Q.; Botelho, E. N.; Amaral, C. T. N.; Zotes, L. P. (2008). Os programas de pós-graduação *stricto sensu* no contexto das avaliações CAPES e CNPq. In: Congresso nacional de excelência em gestão. Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro. Recuperado em: 16 junho 2017, de <http://www.inovarse.org/filebrowser/download/8753>
- Pitassi, C., & Moreno Júnior, V. A. (2009). O papel das disciplinas de sistemas de informação nos cursos de graduação em administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 10(2), 9-32. Recuperado em 16 janeiro 2018, de <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/191/154>.
- Polidori, M. M. (2009). Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e... outros índices. *Avaliação*, v. 14, n. 2, p. 439-452. Recuperado em 5 janeiro 2021, de <https://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a09v14n2.pdf>
- Reginato, C. E. R., & Gracioli, O. D. (2012). Gerenciamento Estratégico da Informação por meio da Utilização da Inteligência Competitiva e da Gestão do Conhecimento - um estudo aplicado à indústria moveleira do RS. *Revista Gestão e Produção*, São Carlos, 19(4), 705-716. Recuperado em 25 janeiro 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n4/a04v19n4.pdf>.
- Rezende, D. A. (2016). Digital City: Chicago and Schaumburg (USA) information, sustainability indicators and public services projects. *R. G. Secr., GESEC*, São Paulo, 7(2), 55-79, mai./ago. Recuperado em 26 janeiro 2018, de <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/545/pdf>
- Rodrigues, L. M. A., Moreira, K. D., & Martins, C. B. (2020). Estratégias organizacionais no contexto da avaliação da pós-graduação brasileira. *Estudos Em Avaliação Educacional*, 31(77), 1-31. Recuperado em 10 de janeiro 2021, de <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/7383>.
- Rosa, R. A., & Romani-Dias, M. (2019). Indexação de Periódicos e a Política de Avaliação Científica: uma análise do campo de administração, contabilidade e turismo no Brasil. *International Journal of Professional Business Review*, 4(2), 01-17. <https://doi.org/10.26668/businessreview/2019.v4i2.168>
- Rothen, J. C.; Santana, A. C.M. (2018) *Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa*. São Carlos: EdUFSCar.
- Santos, A. S.; Souto, D. C.; Silveira, K. S. S. Perrone; C. M., Dias, A. C. G. (2015). Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. *Revista*

Psicologia Escolar e Educacional, 19(3), 515-524. Recuperado em 10 de janeiro 2021, de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300515.

Saunders, M.; Lewis, P.; & Thornhill, A. (2009). *Research methods for business students*. 5 ed. Harlow / England: Pearson Education Limited.

Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 4a ed. Santa Catarina: UFSC. Recuperado em 19 março 2017, de http://200.17.83.38/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao.pdf.

Siegel, D. S. Leih, S. Strategic management theory and universities: an overview of the special issue. *Sage*, v. 16, n. 1, 6-11. Recuperado em 8 janeiro 2021, de <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1476127017750776>

Snoeijer, E., Moreira, K. D., Martins, C. B. & Rodrigues, L. M. A. (2020). Assessoramento Secretarial Associado à Gestão da Informação no Processo de Avaliação da Capes. *Revista Gestão em Análise*, 9(3), 221-239. Recuperado em 10 janeiro 2021, de <http://dx.doi.org/10.12662/2359-618xregea.v9i3.p221-239.2020>

Sordi, J. O. (2015). *Administração da Informação: Fundamentos e Práticas para uma Nova Gestão do Conhecimento*. São Paulo: Saraiva.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2017). *Resolução Normativa N. 95/CUn/2017*. Dispõe sobre a pós-graduação stricto sensu na Universidade Federal de Santa Catarina. Recuperado em 31 janeiro 2018, de http://temppeas.paginas.ufsc.br/files/2017/08/RN95_P%C3%B3sGradua%C3%A7%C3%A3o_stricto_sensu.pdf.

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2020). *Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas* Recuperado em 5 janeiro 2021, de <http://pgeas.ufsc.br/>.

Van Damme, D. (2000). Internationalization and quality assurance: towards worldwide accreditation? *European Journal for Education Law & Policy*, 4(1), 1. Recuperado em 8 janeiro 2021, de <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1009994906190>